

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

UNIR FILEIRAS

E' significativa a atitude que os monarchicos estão tomando no momento presente. Os jornais de Lisboa, dia a dia, veem apregoando a união de todos os republicanos para a luta sem treguas contra os defensores das instituições derrubadas em cinco de outubro de 1910. Não é, porém, só em Lisboa que a reacção está deitando as mãos ás mãos de fóra. Aldegalega, onde a Republica encontrou desde a vigencia do antigo regime fervorosos adeptos, está sofrendo a nefasta influencia dos monarchicos. Em toda a parte isso se nota. A próxima luta eleitoral dar-nos-ha a prova final e conclusiva. A inscrição no recenseamento eleitoral é disputada como nunca. Sabemos de pessoas que, dizendo-se sempre alheias a qualquer espécie de actividade politica, procuram, no entanto, agora impelidas, quem sabe, por algum poder oculto, exercer tambem a sua acção... que, certamente não é em favor da Republica.

Acudamos, pois todos ao grito de «Unir fileiras!», que se escuta de todos os lados. Acima de tudo a Republica. Esqueçamos pequenas divergencias e congratemos todos os nossos esforços em defeza do ideal que a todos nos acalenta. Ouçamos atentos as palavras de velhos republicanos e reparêmos que o actual momento tem, pelo seu melindre, chamado á vida activa muitos e dedicados republicanos, que, tendo-se conservado durante muito tempo afastados das lutas politicas, acordam novamente para acudir ás instituições que os monarchicos pretendem subverter.

A reacção une-se em volta do seu negregado estandarte. Unâmo-nos nós tambem em torno da nossa bandeira e ao grito de Viva a Republica! lutemos

desesperadamente, empenhando todo o nosso esforço na salvação da Patria e da Republica. E' esta a unica atitude compativel na actualidade com todo o nosso sentir de republicanos dedicados. As nossas desavenças no momento presente só servem para auxiliar os nossos inimigos. D'isso mesmo se estão servindo os dementados integralistas e os constitucionais e «tutti quanti» cabem nas várias modalidades por que pôde ser metamorfoseada a idéia monarchica. Não lhe façamos, portanto, a vontade. A Historia apresenta-nos exemplos flagrantissimos de ruinas de instituições pelas divergencias estabelecidas entre os proprios lutadores do ideal. A propria historia politica nacional nos dá motivos de ponderação acerca da atitude tomada actualmente pelos monarchicos e do mal que nos pôde causar o fervilhar constante das nossas questões pessoais.

Unâmo-nos todos os republicanos. Esta exclamação não é só nossa. Ouvimol-a dos jornais evolucionistas, dos poucos jornais democraticos que ainda tem em licença de viver e até de alguns unionistas. Unir fileiras é o nosso dever para bem de todos e da propria Republica. Unâmonos, pois, contra os monarchicos. Viva a Republica!

GRATIDÃO

Ser grato é, sem dúvida, uma das grandes virtudes. E' por assim dizer a mais nobre recompensa do que fez; é o melhor premio que pôde receber aquele que espontaneamente prestou a outrem o seu auxilio.

Ser grato corresponde a ser justo, a ser verdadeiro, a ser delicado. Porque o

ingrato apenas representa o ser elevado á mais funesta materialisação, ser que vegeta pela vida fóra sem a compreensão do papel que n'ele desempenha.

A gratidão deve ser tão espontanea como espontanea tenha sido a acção do beneficio prestado, porque só assim ela quer dizer que foi verdadeiramente dimanada da consciencia e impulsionada pelo sentimento.

N'este último caso se encontra o acto de um rico, mas ao mesmo tempo bondoso proprietario de Santo Tirso, o sr. Sousa Cruz, que tendo mandado construir á sua custa uma vasta escola n'essa terra, não esqueceu no dia da sua inauguração o homem que durante anos fóra seu professor, e por isso, em plena assembleia se referiu a ele com palavras de carinho, acabando por o abraçar enternecidamente, e beijar-lhe a mão.

Agrada-nos sempre poder constatar factos desta ordem, por isso que eles vêem em auxilio da nossa propaganda, trazendo-nos ao mesmo tempo, a certeza de que não é difficil nem impossivel tornar em «realidade» aquilo que apresentamos como «ideal».

Propaguemos pois esse acto e façamos votos para que esta propaganda traga como corollario impulsionar os nossos semelhantes a serem outros tantos arautos da BONDADÉ em todas as suas variadas manifestações.

J. Fontana da Silveira.

Comentarios & Noticias

Recenseamento eleitoral

A nenhum republicano, seja de que partido for, é licito deixar de inscrever-se nos cadernos do recenseamento eleitoral. Todo aquele que esteja nas condições da lei, isto é: que seja maior de 21 anos ou que os complete até 8 de julho d'este ano, saiba ler e escrever e seja portuguez tem o dever de requerer a sua inscrição. Dão-se todos os esclarecimentos n'esta redação.

A's familias dos officiaes e praças do C. E. P.

Para conhecimento das familias dos officiaes e praças do C. E. P., foi comunicado o seguinte:

E' livre de direitos, em Inglaterra, a importação de pequenos volumes contendo os artigos habitualmente dirigidos a eles, quando se destinem ás praças portuguezas ali em instrução, e satisficam ás seguintes condições:

1.ª—Os artigos deverão ser remetidos como encomenda postal.

2.ª—O seu valor deve ser devidamente declarado.

3.ª—As encomendas devem ser endereçadas de forma que mostrem a qualidade militar do destinatario.

4.ª—Os artigos habitualmente sujeitos a direitos, devem ser exclusivamente para uso do destinatario.

5.ª—As importancias enviadas por meio de carta, ou encomenda postal são prohibidas e os artigos sujeitos a direitos assim enviados podem ser apreendidos.

Cumprimentos

Apresentamos ao nosso bom amigo e valioso correligionario Manuel de Medeiros Junior, digno regente da escola oficial do sexo masculino Dr. Celestino d'Almeida, d'esta vila, pela sua promossão á segunda classe.

Emigrantes analfabetos

O governo americano comunicou ao nosso que todo o navio que transportar emigrantes analfabetos para a America, incorre na multa de 200 dolars por cada analfabeto, admitindo, contudo, analfabetos com mais de 25 anos e menos de 16, quando tenham ali pessoas que os recebam, ficando todo o emigrante sujeito ao imposto de 8 dolars, pago no acto do desembarque. Esta nota foi, por cópia, enviada a todos os governadores das nossas colónias para darem as providencias necessarias n'este sentido, especialmente para Cabo Verde, onde a emigração para a America do Norte se faz em grande escala.

Luciano Gouveia

Este nosso conterraneo e amigo, que pela musica está fazendo uma carreira brilhante, acaba de ser transferido do regimento de infantaria 2 para o de Vila Real de Traz. os Montes.

Presidente da Republica

Instalou-se terça feira passada no palacio de Belem o sr. presidente da Republica Nova, que sahio do Avenida Palaca, em automovel, acompanhado pelos seus ajudantes de campo e pelo chefe do gabinete do ministerio da guerra.

O sr. dr. Sidonio Paes, ao resolver a sua mudança, esqueceu-se que a fizera em dia aziago.

Livre Pensamento

A Federação Portuguesa do Livre Pensamento, em reunião de assembleia geral ordinaria de 26 de Dezembro de 1917, encarregou a sua Comissão Executiva da realização do IV Congresso Nacional do Livre Pensamento, que deverá reunir em 4, 5, 6, e 7 de outubro do corrente, visto serem bi-annuais estes congressos e se ter realizado o III em iguais dias de 1916. Em face d'esta deliberação a Federação enviou circulares aos livres-pensadores portuguezes, e especialmente aos Corpos Gerentes dos Gremios Excursionistas Civis, Instituições Maçonicas, Corporações de Estudo e Ensino Escolar Laico ou Racionalista, Instituições de Propaganda, Imprensa, e Coléktividades de carácter Livre-Pensador ou Liberal, bem como aos Delegados e Representantes Gerais da Federação Portuguesa do Livre Pensamento.

«Vida Ribatejana»

Depois de uma forçada interrupção de alguns mezes, reapareceu este confrade de Vila Franca de Xira, semanario literario e recreativo de anuncios, noticias e sport. Junto dos nossos cumprimentos o desejo de longa e próspera existencia.

Musical Club Alfredo Ezeil

Projetam-se grandiosas festas carnavalescas este ano n'esta sociedade de recreio familiar, cujo entusiasmo se nota já no rosto de quasi todos os seus associados.

Que todos se divirtam.

«31 de Janeiro»

Completo um ano de existencia este nosso distinto confrade dos Arcos de Valdevez, semanario republicano independente de que é diretor e proprietario o sr. José de Brito Castilho.

Cumprimentando-o, fazemos votos porque conte muitos anos com prosperidades.

Tomaz da Fonseca

Faz ôje anos o nosso illustre correligionario e grande propagandista do livre-pensamento, poeta muito distinto, jornalista, escritor e ex-diretor da Escola Normal de Lisboa, sr. Tomaz da Fonseca, autor dos livros *A Evangelho d'um Seminarista* e *Sermões da Montanha*.

O sr. Tomaz da Fonseca, que é um excelente professor, um homem de bem e um verdadeiro patriota tem, por vezes, e agora mesmo, sofrido as iras traiçoeiras da reacção que n'ele vê um intrépido defensor da liberdade.

«O Artista»

Subordinada a este titulo encetou a sua publicação em Lisboa uma interessante revista de teatros, cinémas, illustrada, litteraria e anunciadora de que é di-

rétor o conhecido jornalista Augusto Abel dos Santos (Mil Flores). E' bi mensal, noticiosa, taurina e esportiva. Apresenta-se bem redigida e ilustrada com os bustos de duas das mais sagradas e sempre saudosas reliquias da arte dramatica em Portugal:—Taborda e João Rosa. Agradecendo a gentileza da visita, apeteçemos ao novo collega a mais longa e próspera vida.

Prisões

Acusado de haver furtado uma porção de repolhos foi preso no lugar da Atalaia no dia 5 do corrente Bernardino Augusto, conhecido tambem por Bernardino Augusto dos Coelhos, de 41 anos, natural de Samora Correia, comarca de Benavente e á data residente no referido lugar da Atalaia; no dia 6, João Gonçalves Carraga, viuvo, natural do Chão Duro, d'esta comarca, acusado de ofensas corporais e desobediencia á autoridade; e Verissimo Inacio Laíça, solteiro, marítimo, natural d'esta vila, acusado de desobediencia ao cabo do mar d'esta mesma vila e por sentença (8 dias de prisão) do capitão do porto de Lisboa cujo despacho foi dado pelo sr. dr. juiz de direito d'esta comarca.

Banda Democratica

Mudou sua séde para a rua do Póço, 26, 1.º, a Banda Democratica 2 de Janeiro.

O CARNAVAL

O Carnaval, essa velha figura social, grotesca personagem da historia, mefistofeles eminente, está quasi a bater-nos á porta a sua visita anual.

Ao longe sopram já rajadas tumultuosas de riso, correm pelo ar tempestades de graça, uivam gritos de ironia e a multidão alvoroça-se, á passagem do endiabrado figurão, que arremessa carradas de espirito, pula enfarinhado e corre tudo á laranjada, fazendo estalar a algazarra, n'uma aluvião de disturbios.

D'onde vem ele? Continúa a mesma misteriosa e fria interrogação.

Vêmol-o dançar, rubro de entusiasmo, delirante, nas bacanaes de Roma, por entre o côro apoteotico das bacantes, engrinaldadas com ramos de hera, em danças de volúpia, n'um agitar louco dos tirsos.

Era o heroe das festas.

Quasi sempre, ao mover da Bacanal, ele caía apoplectico de vinho e de sensualismo nos braços febris das sacerdotisas, enquanto, ao lado, se rasgavam túnicas dos senhores romanos, n'um desvairado gôso, por entre gritos de lúcura.

Tem uns pergaminhos de bordel.

Chegou aos tempos medievos, fugido dos aristocraticos lupanares, caídos sob as ruínas do Imperio, aterrorisado pelos austéros principios da doutrina que

veio proclamar o culto da Morte.

A Igreja recebe-o. Despe-lhe as roupagens nodontas e viciosas e envolve-o em vestes sagradas.

Ele atrevido entra nas precissões, invade os templos. Roma, mais tarde, lança pela Europa uma catadupa de anátemas. O Entrudo canonisado, ha pouco, é açoitado e expulso dos santuarios. A multidão recebe-o, de braços abertos. Não o deixa morrer abandonado. Embala-o ao seio, diverte-se com ele, e ainda o não despresou.

O Entrudo representa uma completa alteração social. E' um revolucionario potente, que tudo anarchisa, revolve, confunde cegamente. Domina em todas as classes. E' o ridiculo mútuo das pessoas. Os reis e os nobres vestem-se de saloios e da multidão nascem reis e principes. Os homens efeminam-se, vestem-se de mulheres e o sexo frágil torna-se forte, masculinisa-se.

E' grande a confusão. E' a paródia social. Rompem-se os diques que servem de fronteira ás camadas sociais e tudo se mistura n'um mare-magnum de desordem.

Querem ôje «civilisar» o Carnaval! Assassinos! Barbaros sois vós, vândalos do seculo vinte! Não o mateis. Deixai-o viver na sua primitiva barbarie. E' mais folião. Faz-nos rir com as suas pontomimas.

O que nos apresntam em vez do legitimo e travesso Carnaval? Um produto bastardo, uma enxertia semsaborona e raquitica, uma enfesada criação dos senhores civilisadores.

Insensatos, tolos!

Isso não é o Carnaval que fez rir os nossos bisavós, divertiu tezamente os nossos avós e de quem conhecemos muito bem os trages, os modos chistosos, pândegos.

O que nos querem impingir é um intrujão, uma burla sem graça, que enfastia, enoja.

Metâmo-nos no comboio e corrámos a Lisboa observar o tal Carnaval civilisado.

Parece uma semana santa. Um cortejo, comprido com uma semsaboria enorme, desfila. Passam carros luxuosamente adornados sem dúvida, mas sem graça, cavaleiros, de claque, montados em soberbos cavalos que deixariam a cem lágua o Rossinante de D. Quixote; mas tudo vai caminhando com um silencio religioso, cadenci-

almente, como uma procissão solene, sonolenta.

Os espétadores assistem ao desenrolar d'estas fitas, sem chiste, com todo o respeito, como ao deslizar d'um fúnebre cortejo.

Faz arripiar os cabelos e (permita-se-me o calão, que ôje sae até dos labios perfumados de distintas damas) chateia.

Não ezequem o turbulento, alegre, bizarro Carnavaal, cinicos carrascos!

Deixem-no divertir-nos com as suas partidas, fustigar-nos com as suas «bisnagadas», parodiar por algumas horas esta comedia social. Civilisem-se e deixem este hospede anual passar com as barbaras roupagens que usa pois no sertão, pois ele não ezequerá o pêso de um miligrama, sequer, no equilibrio da balança da civilisação mundial.

Respeite-no, senhores intransigentes civilisadores porque ele tem direitos no código imperecível dos tempos.

Em caso contrario, se lhe arrancardes o nariz de papelão, se lhe rasgardes os trages de Pierrot e o prohibirdes de usar a laranja, o tremoço, o pó, ele formalisado dará entrada n'um museu, figurará n'um catálogo de preciosidades historicas e de lá sómente sahirá, uma vez em cada ano, vindo de sobrecasaca e collarinho lusidio, cerimonialmente, deixar-nos um cartão, dizendo fria e laconicamente: «O conselheiro Carnaval a cumprimentar».

Romulo

ANUNCIOS

O melhor Adubo para semmenteiras de batata, milho e feijão é a conhecida **Purgueira** composta com farinha de tremoço e potassa. Vende-se em sacas de 5 arrobas ao preço de 5\$200 réis. N. B.—Cada saca regula semear dez litros de milho.

Pedro dos Santos Correia
RUA DO CAIS=Moita 849

ASSOCIAÇÃO
DE
SOCORROS MUTUOS
ALDEGALEGA OPERARIA
Aviso

Convoco a reunião da Assembléia Geral ordinaria para o dia 10 de Fevereiro pelas vinte horas, na

séde da Associação para discussão das contas da gerencia e parecer do Conselho Fiscal achando-se todos os documentos no escriptorio da Associação para serem ezaminados pelos socios.

Não reunindo a Assembléia por falta de número, fica desde já convocada nova reunião para o dia 17 á mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer número de socios.

Aldegalega, 10 de Fevereiro de 1918.

O Presidente,

Antonio da Silva Diniz.



AGRADECIMENTO

Manuel da Cruz Junior, com toda a sua familia, agradece do mais fundo da sua alma, a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, quer visitand-o, quer pedindo informações, em especial aos seus dedicados amigos e colegas os Dr.ºs Navarro e José Motta pela sua assidua e carinhosa assistencia, e aos Dr.ºs Corsino, Cezar, Guilhermino e Nestor Mesquita pelas suas amáveis visitas de consolação, e igualmente á imprensa local pelas referencias amistositas e immerecidas que lhe dirigiu, como echo da expressão afectiva do bom povo d'esta Vila.

Assim consigna por este

ATLANTIDA

Mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil

Administração: L. do Conde Barão, 49—LISBOA

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III
O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional cause de inaptidão para a crítica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.



para forja ou para máquinas Cardifl e Neveccastl, tem, por preços sem competencia, A. Casanova com escriptorio em Lisboa, rua de S. Paulo, 158. 2.º.—Telefone Central 3604. 846

+X+X+X+X+X+X+X+

COMPRA TUDO

Móveis antigos e modernos. loiças, cristais, colchas, fogões, cautelas de penhores, etc., etc.

Dirigir a **JANUARIO CORTADOR** em 883
ALDEGALEGA

+X+X+X+X+X+X+X+

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex.ºs freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação. 891

